

Apesar das obras necessárias, clubes aceitam repto da Câmara de Sintra

Sintrense, Real e Cacém querem estágios do Euro 2004

Três dos maiores clubes de futebol do concelho vão candidatar-se a receber, nas suas instalações, o estágio de uma das equipas do Euro 2004. O desafio foi lançado pela Câmara Municipal, no âmbito de uma política que pretende trazer para Sintra eventos desportivos de grande projecção nacional e internacional, e parece ter sido bem acolhido por Sintrense, Real SC e Atlético do Cacém.

João Morais, assessor do presidente da Câmara para a área do Desporto, confirma esta notícia apurada pelo Jornal da Região e explica que o repto foi lançado apenas aos clubes que dispõem de relvado natural, visto ser essa uma das exigências do caderno de encargos apresentado pela UEFA. O mesmo responsável não esconde que, apesar de tudo, as exigências apresentadas para que os clubes sirvam de apoio para o estágio das selecções, essencialmente ao nível de infraestruturas, vão para além do que está ao seu alcance. Ou seja, estas candidaturas obrigam, necessariamente, à realização de obras no complexo desportivo do clube que vier a ganhar a candidatura. "A Câmara e os clubes não podem, sozinhos, suportar os encargos financeiros para que se cumpra o caderno de encargos. Agora, o que entendo é que o Governo tem de, forçosamente, perceber que existe uma série de clubes de âmbito regional que devem ter algum benefício com a realização do Euro 2004. Benefícios esses que se vão estender para além do Europeu", argumenta João Morais.

Com esta ideia, Sintra quer acolher não só a Seleção Nacional, que vai ficar instalada na Casa das Selecções, a erguer em Almargem do Bispo, como também outras equipas que participem no Grupo que joga nos estádios de Lisboa. "Em bom rigor, é bom que se diga que hoje não temos condições para tal. Mas, a Câmara de Sintra está muito empenhada na ajuda a prestar aos clubes para que eles possam ser apoiados no sentido de criar as necessárias condições", sublinha o assessor de Fernando Seara.

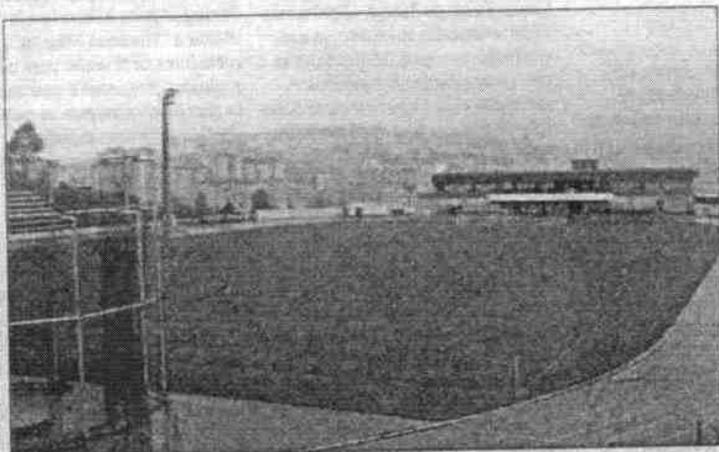
Sintrense procura apoios

Pela parte dos clubes, embora cientes da responsabilidade e das dificuldades que importa vencer, a proposta é vista com bons olhos. Adriano Filipe, presidente do Sintrense, afirmou ao Jornal da Região que este desejo já é antigo mas "não terá grandes possibilidades se não aparecer uma entidade a custear as obras necessárias". Apesar disso, o Sintrense poderá ter alguma vantagem em relação a Atlético do Cacém e Real, por ser o clube que está mais perto da Quinta da Penha Longa, única unidade hoteleira com capacidade para albergar uma selecção em regime de estágio. "O Sintrense reúne as condições impostas no caderno de encargos, nomeadamente ao nível da distância entre a unidade hoteleira e o campo de treinos. No entanto, temos ainda algumas obras que são necessárias realizar, que são dispendiosas e para as quais o clube não tem os necessários meios financeiros", sublinha Adriano Filipe.

De resto, os órgãos sociais do Sintrense reuniram-se na semana passada para analisar a questão e a resposta do clube vai ser transmitida esta semana à autarquia: "Penso que para cumprirmos o caderno de encargos teríamos que realizar obras nas cabinas. Já temos a nova bancada adjudicada, pelo que todos os recursos do clube foram para aí canalizados", acrescenta.

Adriano Filipe admite que o acolhimento a uma selecção europeia seria "bom para o clube e para o concelho". "Como esta é uma vontade política da Câmara, com o empenho de todos, penso que a ideia pode ter pernas para andar. Apesar de, no meu entender, o caderno de encargos da UEFA ter sido feito para que clubes da nossa dimensão fiquem de fora". De referir que, tendo em conta a candidatura, o Sintrense já encetou alguns contactos, nomeadamente com a Quinta da Penha Longa, para tentar uma parceria, ao mesmo tempo que estuda o volume total de investimentos a efectuar.

Do lado do Atlético do Cacém, o presidente Américo Marques, que tomou conhecimento do repto da Câmara na passada sexta-feira, afina pelo



Complexo do Real SC pode acolher uma selecção europeia

mesmo diapasão de Adriano Filipe: "O Atlético do Cacém pode vir a ter as condições necessárias para receber uma selecção. Tudo depende da disponibilidade da Câmara para ajudar os clubes a resolver alguns problemas exigidos pela UEFA. O Cacém, bem como os outros clubes, não tem condições para resolver sozinho este problema. Por isso, são necessários apoios financeiros da Câmara ou de outras instituições". O recurso a apoios do Governo é, assim, a solução protagonizada pelo presidente do Atlético do Cacém, visto "Sintra ser o segundo maior concelho do país, onde um investimento do Poder Central no desporto pode ser uma aposta no futuro".

Cacém pode ter condições necessárias

Sobre o que é necessário fazer no Campo Joaquim Vieira, onde já decorrem obras de construção de um novo campo relvado, Américo Marques aponta a falta de uma sala de imprensa, posto médico e de um sistema de iluminação e garante que em termos de balneários "o Cacém está bem servido e cumpre as normas exigidas pela UEFA". "Mesmo que não seja o Cacém o contemplado, o importante é que Sintra receba o Europeu. Se um dos clubes alcançar êxito na candidatura já será bom para o concelho", conclui o presidente do Cacém.

"Sem dinheiro nada feito"

Por seu lado, a direcção do Real Sport Clube também vê com bons olhos esta candidatura, embora a distância em relação a unidades hoteleiras que possam albergar selecções seja uma condicionante. Em contrapartida, a nível de infraestruturas, o Real é o clube que apresenta melhores possibilidades.

José Libório, presidente do Clube, admite que "o projecto obriga a alguns melhoramentos", mas sublinha que "o Real possui estruturas que podem ser adaptadas a essa situação". "Temos espaço para fazer as obras necessárias, mas não temos é dinheiro", sublinha o carismático dirigente, repetindo os argumentos dos seus homólogos: "Para tal é necessária uma ajuda financeira da Câmara. Sem dinheiro nada feito". Libório lembra ainda que, para a cidade de Queluz e para o concelho de Sintra, a recepção de uma selecção do Euro 2004 "seria uma honra e um motivo de orgulho", mas volta a bater na mesma tecla: "sem apoio financeiro nada feito".

Perante a posição dos clubes, as possibilidades de êxito destas candidaturas ficam agora nas mãos da Câmara Municipal e num eventual entendimento com o novo Governo.

Virgílio Machado